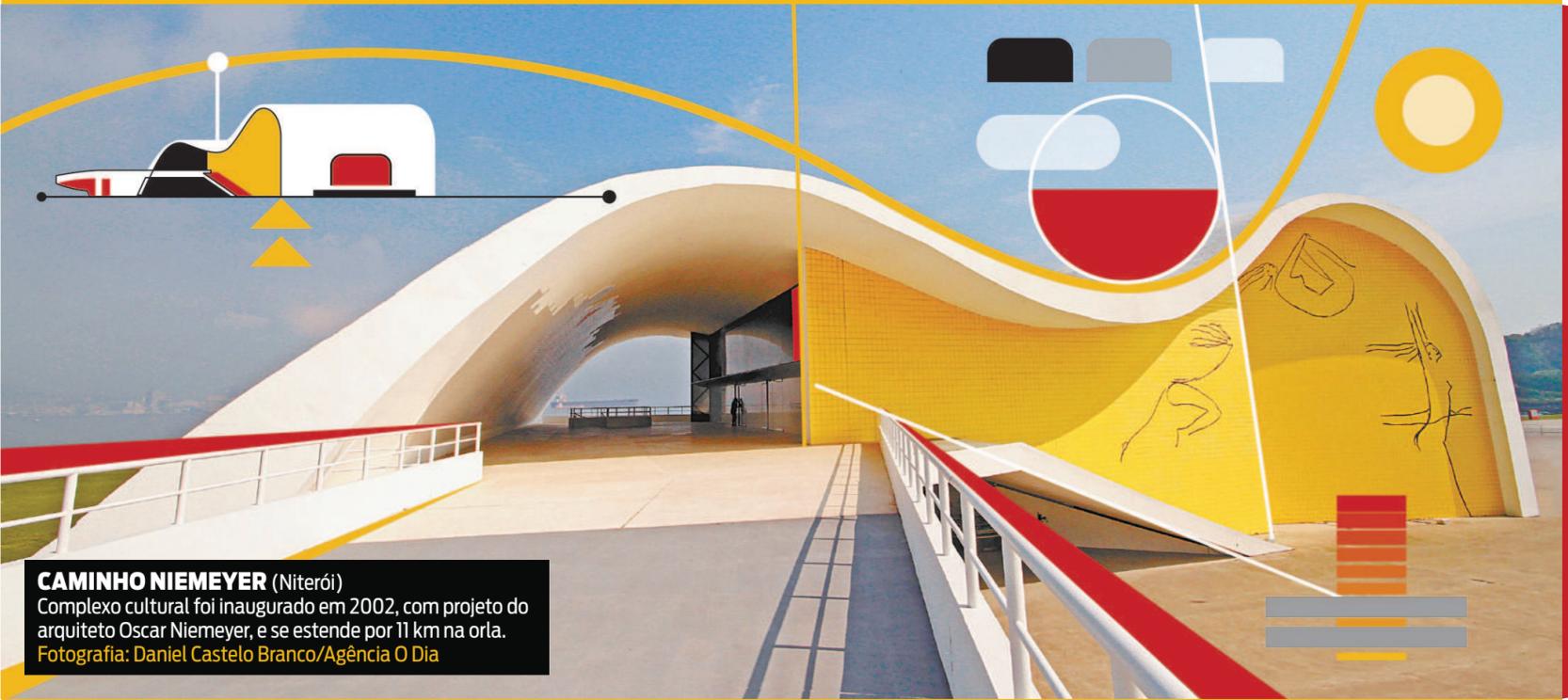


Sua região

O que foi notícia na semana

Informação & Serviço

ARTE SOBRE FOTOS: KKO



CAMINHO NIEMEYER (Niterói)
Complexo cultural foi inaugurado em 2002, com projeto do arquiteto Oscar Niemeyer, e se estende por 11 km na orla.
Fotografia: Daniel Castelo Branco/Agência O Dia

Niterói & região



VIA LIGHT (Nova Iguaçu)
Via expressa liga o Rio a Nova Iguaçu, atravessando outros três municípios da Baixada, com 10,6 km de extensão.
Fotografia: Estefan Radovicz/Agência O Dia

Baixada



PEDRA DA GÁVEA (Vista da Barra da Tijuca)
Com 842 metros, ela é uma das montanhas mais altas do mundo junto de margens oceânicas.
Fotografia: Daniel Castelo Branco/Agência O Dia

Zona Oeste

Baixada

Empreendedores encaram a crise e expandem negócio em Duque de Caxias

Apostando na qualidade, Bambu Sucos está em espaço três vezes maior e mais funcionários

A crise sanitária e econômica de 2020 trouxe muitas incertezas, principalmente, para quem trabalha diretamente com o público. Em Duque de Caxias não foi diferente. Mas teve quem conseguiu enfrentar a crise e até expandir os negócios. Foi o caso da Bambu Sucos, no Jardim 25 de Agosto.

A loja, especializada em comidas saudáveis, mudou para um espaço três vezes maior que o anterior e dobrou o número de funcionários. A ampliação só foi possível depois de cinco meses de obras. A pandemia atrasou o cronograma inicial dos proprietários da casa.

“Quando a gente começou a fase de obras, veio a pandemia. Nós tomamos um susto porque o comércio em geral começou a fechar com as informações sobre o lockdown. Tivemos que frear, ir mais devagar, com a obra. Nosso objetivo era expandir a nossa loja, até para maior conforto dos nossos clientes”, afirma Felipe Lourenço, proprietário da Bambu Sucos ao lado do irmão, Victor Lourenço.

Além de um salão maior, o restaurante aposta em uma nova decoração para conquistar os clientes. Há detalhes em bambu, uma mesa

de madeira reflorestada e plantas artificiais. O cardápio também foi incrementado com novidades, principalmente, na hora do almoço.

“Estamos com pratos com filé mignon, nhoque de baroa, saladas diversas, novos sanduíches e sobremesas, além disso iniciamos a linha de congelados da nossa própria marca. O segredo é manter a qualidade que os clientes procuram. Estamos muito felizes que, em meio a essa crise, nós conseguimos manter e ampliar o nosso público. A expansão deu certo”, aponta Victor Lourenço, um dos sócios do empreendimento.

SERVIÇO

- Bambu Sucos
- Rua Professor José de Souza Herdy, 1270, 25 de Agosto
- De segunda a sexta, a partir das 9h.

Victor e o irmão Lourenço, acima, durante as obras, que acabaram atrasando, e a nova loja, inaugurada em junho (ao lado)



Iniciamos a linha de congelados da nossa própria marca. O segredo é manter a qualidade que os clientes procuram.

VICTOR LOURENÇO



FOTOS DE ARQUIVO PESSOAL



Fundec lança projeto para profissionalizar moradores da área rural

Ideia é auxiliar no desenvolvimento humano e renda dessa população

A Prefeitura de Duque de Caxias, através da Fundec (Fundação de Apoio à Escola Técnica, Ciência, Tecnologia, Esporte, Lazer, Cultura e Políticas Sociais) vai lançar um projeto visando o desenvolvimento humano e de renda para os habitantes da área rural do município. A parceria será feita com a Besouro (Agência de Fomento ao Empreendedorismo da Juventude) e a Secretaria Municipal de Agricultura e o Departamento de Segurança Ali-

mentar e Nutricional (DE-SANS). O encontro contou com a presença do secretário municipal de Agricultura, André Leonardo, que foi recebido pelo vice-presidente da Fundec, Jonas Santana, e pela diretora de educação, Alcineia Oliveira.

O programa **Jovens Rurais - Possibilidades do Campo** tem como objetivo, segundo Guilherme dos Santos, operador de produção da Besouro, gerar renda para os jovens da área rural, fortale-



Alcineia Oliveira, da Fundec, André Leonardo, Jonas Santana e Guilherme dos Santos

DIVULGAÇÃO

cendo a agricultura familiar e a sucessão.

“A ideia é especializar a população rural a partir de uma atividade que eles já praticam diariamente. O projeto vai oferecer essa profissionalização a fim de que eles façam disso a renda principal da família”, completou Guilherme.

A diretora de educação da Fundação, Alcineia Oliveira,

contou que o projeto terá início assim que forem liberadas as aulas presenciais pelos órgãos de saúde.

“Enquanto não liberam as atividades em sala de aula, a Fundec vai se preparar para oferecer um curso de capacitação com excelência. O programa vai contar com três turmas de 30 alunos cada” disse a diretora.

O vice-presidente da Fundec, Jonas Santana, destacou que o convênio vai alcançar pessoas da área rural do município e oferecer oportunidade de mudar o panorama da vida no campo.

“O prefeito Washington Reis deu uma missão para Fundec, de melhorar a vida das pessoas dos quatro distritos de Duque de Caxias,

por meio da educação profissionalizante. O jovem, portanto, tem um papel fundamental para o futuro da agricultura na nossa cidade e é deles que vão surgir dois conceitos que irão nortear essa transformação, que são a inovação das práticas de trabalho no campo e a identidade rural”, complementou Jonas Santana.

Exclusivo!

IRMA LASMAR | irma.lasmar@odia.com.br

Depois de um 2020 difícil sob vários aspectos por conta da pandemia de covid-19, a nova gestão da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico tem como desafio retomar a economia de São Gonçalo. Para isso, seguindo determinação do prefeito Capitão Nelson, o secretário Márcio Picanço Cerqueira pretende implantar políticas públicas como a centralização do alvará de Microempreendedor Individual (MEI), a legalização de ambulantes e a busca por parcerias para inserir no mercado de trabalho os cidadãos atingidos pela crise, entre outras medidas que prometem alavancar as oportunidades de emprego e renda na cidade. Em entrevista exclusiva ao jornal O Dia, o líder da pasta mais delicada do município revelou as primeiras metas de seu plano.

Um dos principais pilares da retomada econômica gonçalense é facilitar a abertura do MEI, o que se tornou a principal alternativa para aqueles que foram afetados pelo crescente desemprego no país. De acordo com o secretário, a pasta vai criar mecanismos para facilitar o acesso dos gonçalenses a abrir seu próprio negócio, desde o auxílio no

São Gonçalo terá plano de metas para retomar o desenvolvimento econômico

Incentivo à abertura de MEIs e legalização de ambulantes são algumas iniciativas para melhorar a receita do município e criar postos de trabalho

cadastro até a orientação jurídica e contábil.

“Muitas pessoas saíam daqui para abrir MEI em Niterói, levando receita para lá, porque não sabiam como fazer esse tipo de serviço aqui. Queremos reverter esse quadro. A Casa do Empreendedor vai ser o espaço que vai dar visibilidade ao empreendedorismo gonçalense”, afirmou Márcio Cerqueira.

Uma das mais novas microempreendedoras de São Gonçalo, Shirley de Andrade espera que a ida à Casa do Empreendedor seja um divisor de águas na sua vida profissional. “Fui muito bem atendida. Eles resolveram o que eu queria, que era a abertura do MEI. Tive a orientação de que eu precisava. Agora sou microempresária e daqui para a frente as coisas vão melhorar para mim”, declarou a técnica de enfermagem de 37 anos, moradora do Colubandê.

Uma das novidades será a centralização da emissão de alvará para MEIs na sede da própria Secretaria. Hoje o micro e o pequeno empresário que queiram abrir um negócio precisam emitir o alvará na sede da Prefeitura. “Oferecer esse atendimento em um local específico agilizará todo o processo”, comentou o subsecretário Alex Asth.

A pasta também tem como pilar o mapeamento e a reinserção no mercado de trabalho daqueles que foram atingidos pelo desemprego no ano passado. De acordo com o secretário de Desenvolvimento, o governo municipal já está buscando parcerias com empresas que possam dar uma oportunidade a quem precisa, como supermercados e indústrias da cidade.

“O Sine, Sistema Nacional de Emprego, ficará responsável por esse processo. Também estamos em conversa com o setor naval, que está adormecido, para que possamos preparar os munícipes de São Gonçalo, qualificá-los e colocá-los nesses postos de trabalho”, adiantou Márcio, que também traçou um plano para os trabalhadores informais. “A Secretaria de Ordem Pública já iniciou os trabalhos para cadastrar todos os ambulantes, que poderão contar com a Casa do Empreendedor para se legalizar”, garantiu.

Durante esses 15 primeiros dias de governo, o secretário de Desenvolvimento Econômico tem apostado no diálogo com



O atendimento de abertura de MEIs na Casa do Empreendedor será mais divulgado e fortalecido



o empresariado gonçalense, na tentativa de identificar as principais demandas do setor econômico. Segundo ele, o que impede muitas empresas de alavancarem seus negócios é a falta de conhecimento.

Diante disso, a pasta pretende implantar o projeto Agrega São Gonçalo, que consiste em ouvir a iniciativa privada da cidade e disponibilizar serviços do Sebrae, Firjan e da AgeRio para que o empresário possa explorar suas possibilidades e, assim, também beneficiar também a receita municipal.

Para realizar a abertura do MEI, o cidadão precisa levar original e xerox dos seguintes documentos: título de eleitor, RG, CPF e comprovante de residência. A Secretaria de Desenvolvimento Econômico de São Gonçalo fica na Rua Coronel Moreira Cesar s/nº, no Centro (em frente à Cedae), e funciona de segunda a sexta-feira, das 10h às 16h. O telefone de contato é 2199-6308.

“

A Secretaria irá cadastrar os ambulantes, que poderão contar com a Casa do Empreendedor para se legalizar

MÁRCIO CERQUEIRA



Niterói & região

RECORDAR É VIVER

Pesquisador resgata um pouco da história de São Gonçalo

Aficionado pela cidade, Erick Bernardes revela fatos, curiosidades e lendas sobre bairros

IRMA LASMAR
irma.lasmar@odia.com.br

Fatos, curiosidades e até lendas urbanas - que retratam épocas, crenças e modus vivendi dos gonçalenses - integram o recém-lançado livro Cambada 2, de Erick Bernardes, uma continuação de Cambada, lançado há alguns meses pela editora Apologia Brasil. As obras contam um pouco mais da história de São Gonçalo, mergulhando com primor no passado de recantos pouco conhecidos e nas origens pouco exploradas dos muitos bairros do município. O lançamento da publicação coincide com a posse do autor na Academia Brasileira de Literatura de Cordel (ABLC), como membro pesquisador.

Você sabia que o Vulcão de Itaúna, apesar do formato, não é de fato um vulcão? E que o bairro Parada 40 possui um relógio solar dupla face raríssimo no mundo? Ou que Rio do Ouro assim se chama porque um trem teria descarrilhado e seu derramamento em ouro derramado para um rio da região? Sabia também que Várzea das Moças assim se chama em homenagem às filhas de um certo fidalgo morador do lugar? E que o sub-bairro Coroado ganhou esse nome porque parecia a cidade ho-

mônima retratada na telenovela Irmãos Coragem? Estas e outras respostas estão na obra do escritor e professor, formado em Letras pela Uerj.

“Ouvia muitas histórias e estórias contadas por meus pais e avós sobre a cidade e resolvi pesquisar algumas delas para publicar. Primeiro lancei o Panapaná, meu livro de contos, que interessou o editor de um jornal local, o qual me cedeu espaço nas páginas das edições de domingo. Escrevi, em formato de crônicas, sobre Luz Del Fuego, o Palacete do Mimi - frequentado por grandes escritores modernistas - e as locomotivas da região. Quando completaram 40 textos, publiquei-os nesta obra, Cambada, através da editora do próprio jornal”, conta Erick, lembrando que o primeiro título faz menção ao coletivo de borboletas (e dá nome a um dos contos) e o segundo, ao coletivo de caranguejos - animal de mangue (vegetação comum em várias regiões de São Gonçalo), resistente e de fácil adaptação, do qual o escritor se apropriou como símbolo do povo gonçalense.

Devido ao conteúdo e à repercussão do Panapaná, Erick foi convidado a palestrar em várias escolas da cidade, inclusive em sub-bairros que ele próprio pisou



Erick autografa um dos exemplares do recém-lançado livro Cambada 2, lançado pela editora Apologia Brasil

pela primeira vez, como Pantanal e Buraco do Pato, por exemplo. E nessas incursões, permeadas de mais conversas com populares, surgiu a continuação, a partir de 40 novos textos. No número 2, são contados “causos” de outras localidades de São Gonçalo antes desconhecidas da

literatura histórica municipal, mesmo ficcional, como Legião e Conga.

“Muitas são narrativas orais, de conhecimento público, mas sem confirmação documental, o que nos faz crer que são permeadas de lendas urbanas, o que, contudo, não tira seu valor e sua

importância para a cultura da região, principalmente porque a população acredita nelas e faz delas referências em suas próprias vidas”, explica ele, que tem esses depoimentos gravados em áudios e vídeos, podendo, segundo o escritor, virar documentário um dia.

Produção de cordéis, uma outra paixão

► Outra história interessante na obra de Erick, adiantada com exclusividade pelo jornal O Dia, foi sobre “o índio do Arsenal”, até então tido pela maioria da população como um herói histórico, talvez até personagem da fundação da cidade. Contudo, o “Arariboia de São Gonçalo” é uma representação religiosa de Oxóssi, orixá da umbanda ali instalado pela dona de um terreiro na localidade.

Antes da pandemia, além de se dedicar às crônicas e às palestras sobre sua cidade, Erick se aventurou a fornecer argumentos para a produção de cordéis do poeta Zé Salvador, fazendo a revisão dos mesmos. Isso o levou a se aproximar do universo dessa literatura e também com a Academia Brasileira de Literatura de Cordel (ABLC), onde assistiu a algumas plenárias e criou laços de amizade com os membros cordelistas.

Até que seu nome foi cogitado para ingressar na entidade como membro pesquisador, por intermédio de Zé e também de outro acadêmico, Erinaldo Santos. O ingresso do professor gonçalense foi votado e aprovado em janeiro deste ano. Erick ainda é prefaciador de livros, crítico literário e colabora com um jornal e uma revista local, além de ser colunista e editor de um periódico literário.

JOVEM ECOSOCIAL

Alunos fazem curso de capacitação no viveiro de mudas da Clin

Jovens aprenderam técnicas como semeadura, preparo de substrato e poda de árvores

A Companhia de Limpeza de Niterói (Clin) recebeu, sexta-feira, em seu viveiro de mudas, 32 alunos do projeto Jovem EcoSocial para um curso de capacitação em produção de mudas e reflorestamento de áreas degradadas. Por conta da pandemia, a aula aconteceu em dois turnos, com distanciamento social e os protocolos de segurança.

Na primeira etapa, os jovens participaram da apresentação de conteúdo teórico sobre a produção de mudas e o reflorestamento do Morro Boa Vista. Em seguida, aprenderam técnicas de semeadura e repicagem, peneiramento de terra e preparo do substrato, construção da estufa, tutoramento de mudas, coleta de sementes e poda de árvores.

Na próxima sexta-feira, acontecerá a segunda etapa do curso, na qual os jovens vão realizar atividades práticas no viveiro da Clin e subir o Morro Boa Vista para replantar mudas nas áreas que estão sendo reflorestadas. Na terceira e última etapa, a aula será nas comunidades do Preventório e do Cavalão, onde os participantes farão replantio simbólico com espécies que tenham interesse ecológico e econômico para o local, como as árvores frutíferas.



Por conta da pandemia, aula aconteceu em dois turnos, seguindo protocolos de segurança contra a Covid

“Esse é o primeiro curso que estamos realizando na Clin, em parceria com o projeto EcoSocial. Começamos nas comunidades do Preventório e do Cavalão, mas a ideia é participar, até o fim do ano, das 11 comunidades assistidas pelo programa. Outra iniciativa será introduzir o projeto de plantas medicinais neste curso de capacitação. Assim, va-

mos resgatar a utilização correta dessas plantas e ensinar a produção de fitoterápicos”, conta o coordenador da Divisão de Educação Ambiental da Clin, Luis Vicente Peres.

O programa Jovem EcoSocial, desenvolvido pela Prefeitura de Niterói através do Pacto Contra a Violência e realizado em parceria com a Firjan, visa a promover a inclusão so-

cial de forma qualificada, desenvolver habilidades sociais e competências profissionais, por meio de capacitação técnica profissionalizante. Cerca de 400 jovens entre 16 e 24 anos, moradores de 11 comunidades de Niterói, atuam nas atividades, tendo como contrapartida uma bolsa-auxílio de R\$ 1,3 mil e cursos de capacitação profissional.



Pátio Alcântara: centro de compras, gastronomia e lazer na região

EM EXPANSÃO

Pátio Alcântara fecha com novas marcas

Principal centro de compras, gastronomia e lazer de Alcântara, o Pátio Alcântara anuncia a ampliação de suas lojas para os próximos três meses. Mesmo diante do atual cenário econômico, o empreendimento fechou em dezembro cinco contratos com novas marcas. Os segmentos são diversos, principalmente em gastronomia e moda feminina: Lecadô, Starry Grill, Famys, Forte da Prata e Marshmello.

“Nossa expectativa é de que 2021 seja um ano de grandes negócios. Em meio aos impactos impostos pela pandemia, o Pátio Alcântara continua atraindo novas marcas, incrementando as opções de compras e serviços para nossos clientes. Além de ge-

rar mais empregos, a chegada dessas operações irá impactar positivamente na economia e no desenvolvimento do entorno”, acredita a superintendente Ana Claudia Carnaval.

Inaugurado em 1º de novembro de 2013, o shopping é integrado a um terminal rodoviário com localização privilegiada, no coração do comércio de Alcântara, primeiro distrito em número de moradores e renda do município. A facilidade de acesso por transporte público atrai cerca de 900 mil visitantes por mês ao local.

O Pátio Alcântara possui mais de 45 operações, incluindo três grandes marcas-âncora. Atualmente, o prédio gera cerca de mil empregos diretos e indiretos. Oferece, ainda, dois andares para alimentação e terraço com vista panorâmica.

Niterói & região

De São Gonçalo para o mundo, Caroll quer traduzir sentimentos

Artista independente e multifacetada anuncia o lançamento do single 'Te sentir' para março

Nascida em São Gonçalo, a cantora Caroll, de apenas 21 anos, promete sucessos para este ano. Artista independente multifacetada, que atua, canta e compõe, ela iniciou as gravações de seu primeiro single, Te Sentir, que será lançado em março, com a Hz Áudio Produções, e terá seu clipe gravado pela Produtora Girassol, que já trabalhou com artistas como Tony Garrido e Vanessa Da Mata.

Envolvida com a arte desde os 11 anos de idade, Caroll é uma mistura perfeita entre MPB, Bossa Nova e a intensidade do R&B, abordando em suas composições temas como amor, sonhos e outros sentimentos profundos. Também vem desenvolvendo sua carreira através de montagens teatrais como 'A Escrava Isaura', com a companhia Magia & Cia da Tijuca, cantando em saraus locais e postando vídeos de suas canções autorais e alguns covers no Instagram.

A artista diz que seu maior propósito com a música é tocar as pessoas e traduzir seus sentimentos. "As minhas inspirações são muito diversas porque música para mim tem como principal objetivo fazer sentir, não importa qual seja o sentimento. MPB, samba, forró, R&B, cada gênero tem sua individualidade e me inspira de diferentes formas", resume.

Caroll também diz que existem artistas que fazem com que ela veja a vida de

uma forma mais bonita, trazendo uma identificação especial. "Djavan, Maria Rita, Arlindo Cruz, Gilsons e Emicida são exemplos de artistas da música brasileira que cantam a vida de uma forma bonita, trazem verdades, reflexões e fazem com que o público se identifique. Esse é o meu objetivo com a música. Falar sobre o que eu sinto e o que outras pessoas sentem, trazer acolhimento, consolo, alegria e até melancolia", revela a jovem, acrescentando:

"Quero que haja sempre essa catarse. Quero que uma pessoa escute minhas músicas e lembre de um momento, ou perceba que é exatamente por aquele momento que ela está passando", completa a compositora, que, revelando, sendo uma artista negra e independente, existe mais si mesma, já que o foco principal não é apenas nela, mas em várias outras meninas pretas que buscam consolo em sua arte.

"Ser uma artista negra e independente é um desafio enorme porque o foco nunca está apenas na gente. Mas eu acredito que colocando a minha verdade e sendo sincera, o que tiver que acontecer, acontecerá. Conexões com certeza serão feitas entre eu e muitas meninas pretas que buscam essa representatividade na música. Já passou da hora de o mercado musical brasileiro valorizar mais a música preta. Eu espero contribuir com isso", frisa Caroll, em discurso afiado e afinado.



Envolvida com a arte desde os 11 anos de idade, Caroll é uma mistura perfeita entre MPB, Bossa Nova e a intensidade do R&B

Prefeitura de Niterói e UFF fecham novas parcerias

Retomada do Comitê Científico e projetos para a rede municipal de educação da cidade são algumas das pautas em evidência

O prefeito de Niterói, Axel Graef, se reuniu com o reitor da Universidade Federal Fluminense, Antonio Claudio Nóbrega, no gabinete do reitor, em Icaraí, onde foi reforçada a parceria entre a Prefeitura e a Universidade. Com isso, serão encaminhados novos acordos de cooperação nos setores de saúde, educação, ciência e tecnologia. Uma das primeiras medidas deve ser a retomada do Comitê Científico que orientou o município nas ações de prevenção ao coronavírus e na elaboração do Plano de Transição para um novo normal.

Axel Graef ressaltou que o encontro serviu para reforçar a parceria com a UFF para que, através da união entre a ciência e a gestão pública, seja possível uma melhor prestação de serviços ao cidadão e políticas públicas mais eficientes.

"Saímos dessa reunião com a perspectiva de continuar contando com o Comitê Científico, que apoiou a prefeitura em suas tomadas de decisão com relação ao enfrentamento da Covid-19. Além disso, viemos discutir a possibilidade de novas parcerias nas áreas da Saúde, Educação e Ciência

e Tecnologia. O reitor Antonio Claudio é um parceiro da Prefeitura de Niterói. Juntos construímos uma série de parcerias que são muito importantes para a cidade", explicou o prefeito.

O reitor da UFF, professor Antonio Claudio, agradeceu a presença do prefeito Axel Graef e destacou que o fato de a reunião acontecer menos de um mês depois da posse do chefe do Executivo mostra a força da parceria entre o Município e a universidade.

"Essa visão estratégica da gestão em Niterói é sem dúvida um elemento muito importante para a qualidade dos projetos de cooperação entre a universidade e o município, estabelecendo uma relação em que fosse possível atender de forma mais eficiente os planos da gestão pública e, ao mesmo tempo, potencializar a missão histórica da universidade, trazendo mais eficiência nas entregas para a comunidade. Tenho muita convicção de que Niterói seguirá sendo um exemplo da boa gestão a serviço do cidadão e a UFF faz questão de participar desse movimento", afirmou o reitor.

Além da discussão para a



Intuito da parceria é reforçar ainda mais união entre a ciência e a gestão pública para o bem de Niterói

retomada do Comitê Científico, o prefeito Axel Graef e o secretário municipal de Saúde, Rodrigo Oliveira, falam sobre a estruturação de uma parceria para estabelecer uma cooperação ainda

maior da Universidade Federal Fluminense com a rede de saúde do município.

"A Universidade Federal Fluminense teve uma participação fundamental no trabalho de coronavírus em

Niterói. Percebendo isso, começamos a trabalhar em um plano robusto de interação, que está sendo construído a muitas mãos, em que a UFF vai ampliar o seu papel no sistema de saúde. Essa par-

ceria vai qualificar e muito o atendimento à população, ajudando a cidade e a Prefeitura nos importantes desafios que a Saúde terá nos próximos anos de pandemia e pós pandemia", comentou o secretário.

O secretário municipal de Educação, Vinícius Wu, falou sobre a necessidade de minimizar os impactos da pandemia nos alunos da rede municipal de ensino. Ao lado do secretário municipal de Ciência, Tecnologia e Inovação, Luiz Sabino, ele detalhou que uma das propostas em discussão é a parceria com a UFF para um trabalho de tutoria, em que jovens formandos da universidade apoiariam os professores da rede durante a retomada em modelo híbrido das aulas em Niterói.

"Nós queremos investir no aprofundamento de uma colaboração que já existe entre a Prefeitura e a Universidade, inclusive, na área da educação. O projeto de tutoria é uma agenda emergencial, a ser posta em prática imediatamente após a volta às aulas. Reambientar os estudantes no ambiente escolar não será uma tarefa fácil. E, para fazer isso, a parceria institucional com a UFF será fundamental", avaliou.

BETO MAIA

FOTOLUCIANA CARNEIRO

Zona Oeste



A cineasta Catu Rizo: de Nilópolis para o mundo da tela grande



Moradora de Santíssimo, Gisele Mota é um dos destaques da ZO



Antes da pandemia, pais e filhos interagiam durante as aulas

FOTOS DIVULGAÇÃO

CINEASTAS DE PERIFERIAS DO RIO REALIZAM OFICINA DE CINEMA

“Formação Livre em Cinema e Educação”, organizada pelo Movimento Zona de Cinema, fez muito sucesso, com público-alvo diversificado

Criada pelo Movimento Cultural Zona de Cinema, foi realizada, até sábado passado, a “Formação Livre em Cinema e Educação”. A iniciativa foi contemplada pela Lei Aldir Blanc, da Prefeitura do Rio, através da Secretaria Municipal de Cultura. A formação foi mediada pelas jovens cineastas Gisele Motta, moradora de Santíssimo, na Zona Oeste, e Catu Rizo, de Nilópolis, Baixada Fluminense.

O público-alvo do curso foram professores do ensino básico de escolas públicas, arte-educadores, educadores populares, pais, mães e responsáveis de crianças e jovens que se articulam comunitariamente, assim como demais interessados na interface entre cinema e educação.

Catu e Gisele têm em comum a passagem pelo Projeto Imagens em Movimento, referência no Brasil em Pedagogia do

Meta do curso é usar a prática do fazer-cinema enquanto processo colaborativo, artístico e educativo



Cinema, uma metodologia e conceito desenvolvido pelo cineasta francês Alain Bergala que hoje se propaga em rede por vários países. O longa-metragem de Catu, ‘Com o terceiro olho na terra da profanação’ foi exibido no I Festival Zona de Cinema, em 2017, e produzido por Gisele.

Buscando elaborar uma proposta educativa aberta, Catu e Gisele construíram uma formação livre, tecida através de re-

latos de experiências e narrativas de processos educativos nas quais foram mediadoras. Trazem suas trajetórias pelo cinema e pela educação como norte para apontar aos interessados pontos importantes da prática do fazer-cinema enquanto processo colaborativo, artístico e educativo. Assim, mostram alguns caminhos pelos quais os participantes podem trilhar suas próprias investigações sobre o tema.

O folclore e a música embalam as aulas de formação dos novos alunos

Alunos têm sete módulos em vídeo-aulas

► O curso “Formação Livre em Cinema e Educação” tem sete módulos, enviados para os estudantes como vídeo-aulas, além de um material de apoio em PDF. Após a realização do “Minuto Lumière”, exercício

proposto na formação, os educadores e educandos se encontram online, ao vivo, para trocar sobre as atividades.

As inscrições e o curso foram totalmente gratuitos. Inscritos e selecionados também ganharam bolsas

de estudos dos parceiros do projeto. Foram selecionadas 25 pessoas para participar da formação. Os interessados em certificado para fins acadêmicos puderam indicar tal necessidade no momento da inscrição.

Zona Oeste

Atriz Claudia Melo se lança como coprodutora de longa-metragem

Beldade também interpreta a policial Vanessa no filme 'Rocinha, toda história tem dois lados'

A menina dos olhos da atriz e apresentadora Claudia Melo é a filmagem do longa, 'Rocinha, toda história tem dois lados', onde, além de atuar, ela investe na sua primeira coprodução. Com roteiro e direção de Rayssa Castro e projeto assinado pela BS Produções, a trama precisou interromper as filmagens por conta da pandemia e acaba de retomar os trabalhos seguindo todas as recomendações da Organização Mundial de Saúde (OMS).

O filme aborda o cotidiano dos moradores da comunidade, localizada na Zona Sul do Rio. Entre outros assuntos, mostra uma tentativa de invasão da Rocinha, ocorrida em 2017, durante uma guerra travada por dois bandos rivais. Histórias inspiradas em fatos reais e ficção permeiam a trama, que promete muita ação e emoção.

Claudia mergulhou em um longo trabalho de pesquisa, com laboratórios para compor sua personagem, a policial Vanessa, e entender como essa mulher pensa, seus medos, os problemas, dilemas, e assim traçar o perfil psicológico e todas as posturas que deve seguir em cena. Foram aulas de esportes táticos, de rapel, de tiro, que Claudia praticou em Orlando, nos Estados Unidos.

Os atores Douglas Sampaio, Peter Brandão e Sérgio Hondjakoff compõem o elenco do filme ao lado de Fabiana Escobar, mais conhecida como Bibi Perigosa, mas a maior parte do elenco é formada por moradores



DESSA PIRES / DIVULGAÇÃO

Claudia Melo mergulhou em um longo trabalho de pesquisa para compor sua personagem, a policial Vanessa, com direito a aulas de tiro em Orlando, nos Estados Unidos

Filme aborda o cotidiano dos moradores da Rocinha e traz histórias inspiradas em fatos reais e ficção

da Rocinha, que também atuam nos bastidores das filmagens. Depois de uma parada por conta das festas de fim de ano, a retomada das gravações está programada para as próximas semanas. Com a pandemia, todo o processo de finalização do filme se estendeu.

Claudia iniciou na carreira

de atriz ainda na adolescência, quando frequentou a Oficina de Atores da Rede Globo, tendo como professora Cininha de Paula. Seu primeiro trabalho na TV foi em 'Minha Nada Mole Vida', seriado que marcou época. Formada em jornalismo, foi apresentadora no programa de entretenimento 'Circuito

Carioca' e do esportivo 'MKC Combate', por 10 anos.

Claudia passou uma temporada nos Estados Unidos, em Nashville, para aprimorar seu estudo inglês. Na volta, dedicou-se totalmente a atuar, dando vida à Marlene em 'Órfãos da Terra', trama de Thelma Guedes e Duca Rachid, que é suces-

so no exterior até hoje. Em 'A Dona do Pedaço' viveu a maquiadora da inesquecível Vivi Guedes, papel de Paolla Oliveira.

A próxima empreitada é o lançamento de um programa de entrevistas com celebridades, na TV, mas que, por enquanto, é guardado a sete chaves.

Serginho Picciani lança primeiro DVD da carreira solo

Obra do ex-cantor do grupo Dose Certa traz cinco músicas inéditas e tem participações especiais de grandes bambas do samba

Morador de Padre Miguel, o cantor e compositor carioca Serginho Picciani, de 47 anos, decidiu soltar a voz e lançará, no próximo dia 29, o DVD "Esse Samba é pra você". A obra, a primeira na carreira solo do ex-vocalista do grupo de samba Dose Certa, estará disponível no seu canal do YouTube (<https://www.youtube.com/c/SerginhoPicciani>).

Gravado em plena pandemia, com todas as normas de segurança, nos estúdios 2R e Century, em Jacarepaguá, o DVD tem direção geral de Fernanda Santos e musical de Julinho Santos (que já trabalhou como diretor musical de artistas como Gustavo Lins, Arlindo Cruz e Xande de Pilares).

O trabalho traz cinco músicas inéditas, além de 25 regravações de sucessos como "Lindo Sonho", "Pé na Areia" e "Samba de Arerê", entre outros. A primeira faixa contará com a participação dos integrantes do grupo 'Vou pro Sereno' e será uma compilação de três músicas: "Clareou", "Água de chuva no mar" e "Tá escrito".

Além deles, no projeto, Serginho Picciani cantará com outros ilustres convidados, como Renato da Ro-

cinha, grupo Bom Gosto, o percussionista do grupo Pique Novo, Binho, e a mais especial de todas, da sua mãe, Dona Lenir, que já cantou em várias bandas de baile, do Rio de Janeiro, na música 'Ainda é tempo pra viver feliz', de Arlindo Cruz, Sombra e Sombriinha.

Criado em uma família de músicos, desde cedo, o artista já acompanhava sua mãe em apresentações. Ele ganhou o seu primeiro repinique, do tio Pelé, que tocou

DVD traz 25 regravações de sucessos como "Lindo Sonho", "Pé na Areia" e "Samba de Arerê"

na bateria do mestre André, na Mocidade Independente de Padre Miguel. Mas foi após uma canja com amigos, no bar Compasso da Vila, no bairro de Vila Isabel, que recebeu o convite de Ratinho do Cavaco para gravar o seu primeiro CD, em 1995, com o grupo Só Se For Agora, lançado pela gravadora Atração.



DIOGO PAGNONCELLI / DIVULGAÇÃO

Serginho Picciani, que vem de família de músicos, vive uma nova fase em sua carreira como sambista

Um ano depois, participou da banda da cantora Jovelina Pérola Negra. Em 1997, a convite do diretor e produtor musical Julinho Santos, começou a emprestar sua voz para alguns compositores, como: Adalberto Magalha, Reinaldo Arias, Neném Chama, Adilson Gavião, Gilson Bernini, Xande de Pilares, Doc Santana, entre outros.

Em 2001, Serginho Picciani começou a trabalhar como corista ou backing vocal de diversas produções artísticas, assim como em bandas de artistas consagrados no cenário nacional. Em 2011, cantou na abertura dos jogos olímpicos mundiais, no estádio do Engenhão, no Rio de Janeiro.

Antes de seguir a carreira solo, o cantor também se apresentou por todo país com o grupo Dose Certa até decidir se desligar da banda. "Foi um período maravilhoso e cresci muito profissionalmente. Sou muito grato por tudo, mas não estava mais feliz", comenta Serginho, que interpretou, a frente do grupo, a música Verão pra te aquecer, na trilha sonora da nova novela das sete da TV Globo, 'Rock Story', em 2016.

Zona Oeste

Terapias do Projeto Ambulatório de Possibilidades a preço popular

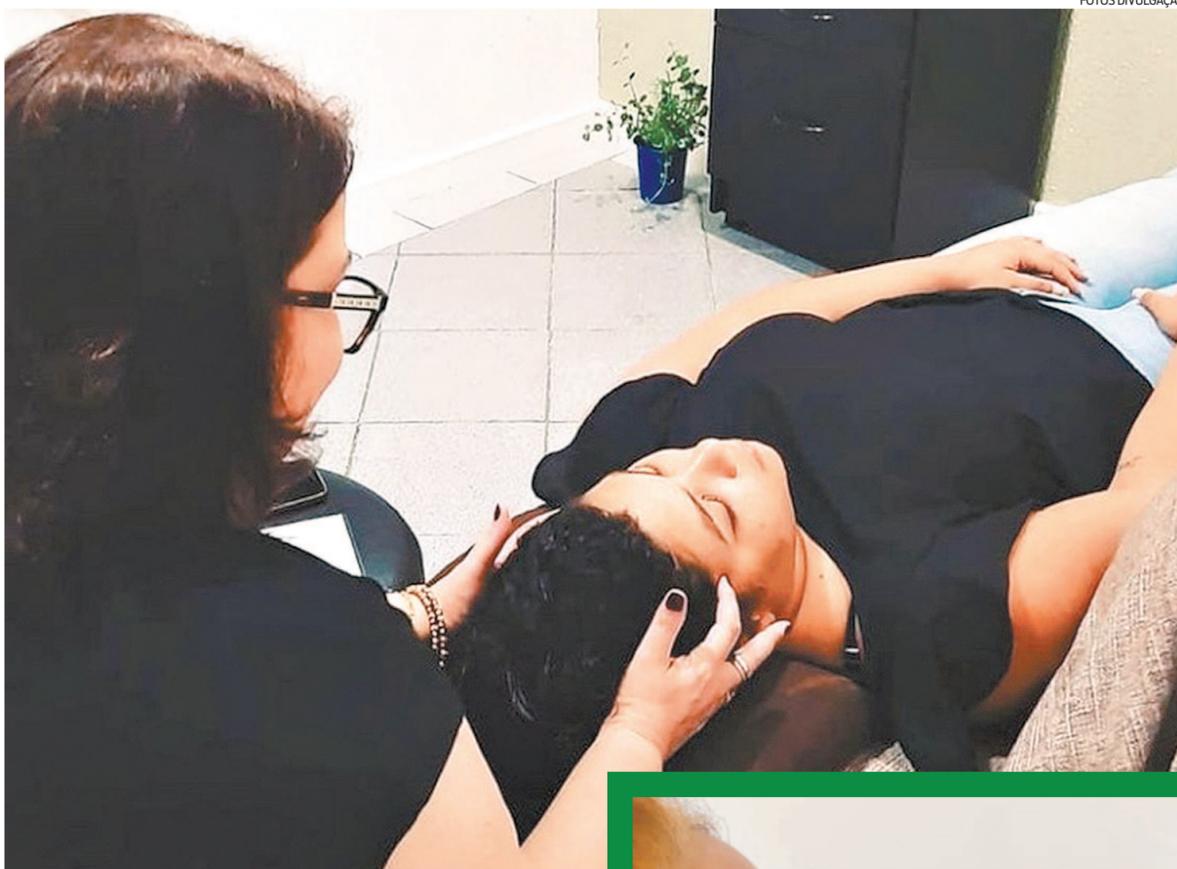
Práticas Integrativas e Processos Corporais de Access prometem deixar corpo e mente sãos

Mente sã, corpo são. Baseado neste mantra, muitas pessoas buscam a saída para as dores e o estresse no dia a dia sem, no entanto, saber onde procurar ajuda para solucionar os dilemas do cotidiano. Uma alternativa é o Ambulatório de Possibilidades da Trama Terapêutica - uma ideia de terapeutas de diferentes áreas que colocam o bem-estar do indivíduo em primeiro plano e que com esta iniciativa desejam que diferentes terapias cheguem até o público que não tem acesso.

A primeira edição do evento, mensal, será realizada no dia 6 de fevereiro, das 9h às 16h. Nesta data, haverá uma equipe de profissionais de Prática Integrativas e Complementares (PICS), que ministrará o Processos Corporais de Access, com agenda aberta para atendimento ao público, no Salutaris Espaço Terapêutico, em Jacarepaguá.

Na ocasião, quatro terapeutas irão oferecer Auriculoterapia, Quick Shiatsu, Reflexologia Podal, Ventosaterapia, Florais (Bach e Minas), Radiestesia, Barra de Access e outros processos corporais, como Facelift, MTVSS, Supressão de Células Gordurosas, Mimetização Biomimética, entre outras ferramentas.

O evento seguirá todos os protocolos sanitários necessários à segurança dos clientes e equipe. Os preços das consultas variam entre R\$ 50 e R\$ 100 e o agendamento deverá ser feito previamente-



FOTOS DIVULGAÇÃO

guns serviços públicos como parceiras aos tratamentos da medicina convencional.

A psicóloga Luciana Guedes também pontua outros processos corporais que têm conquistado espaço no setting de cuidados: “Os processos corporais de Access. Um deles, muito divulgado, são as Barras de Access. Tal técnica trabalha com toques sutis em 32 pontos localizados em nossa cabeça, responsáveis por pontos de vista fixos e geradores de padrões comportamentais e reações programadas. Ao serem tocados, produzem mudanças nas ondas cerebrais, favorecendo o acesso à consciência, liberando o fluxo energético acumulado”, diz.

O projeto terá vários tipos de terapia a preços bem acessíveis para os clientes



A Barra de Access trabalham em 32 pontos na cabeça e favorecem o acesso à consciência, liberando o fluxo energético

LUCIANA GUEDES, psicóloga

te através do WhatsApp (21) 989926158. O Salutaris Espaço Terapêutico fica localizado na Estrada dos Bandeirantes, nº 1430 - salas 202 - 204, em Jacarepaguá.

As práticas integrativas e complementares são abordagens terapêuticas que atuam como prevenção e tratamento para diversos tipos de transtornos, sejam físicos ou emocionais. Já se tem comprovação científica destes benefícios. Inclusive, o SUS disponibiliza tais técnicas em al-



Restaurante Up Lounge sofre com a queda de público durante a pandemia

Proprietárias de um dos points da Barra da Tijuca tentam manter o estabelecimento

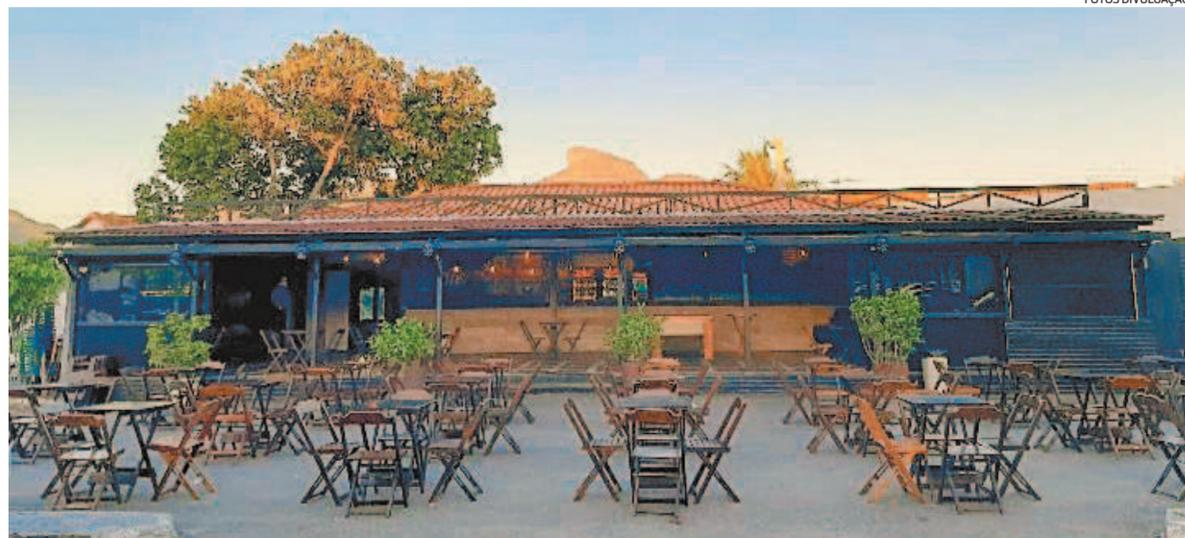
As irmãs e sócias Alexandra e Anna Paula Fernandes abriram as portas do Restaurante Up Lounge há 17 anos, na Barra da Tijuca. O espaço recebia diariamente 180 pessoas em média, mas esse número caiu para 30 atualmente, em função da pandemia da Covid-19. Batalhadoras, as proprietárias lutam para não fechar o estabelecimento e falam das dificuldades para mantê-lo aberto em um cenário em que muitos tiveram que fechar as portas.

“Diariamente recebíamos quase 200 pessoas para almoçar conosco, pois o restaurante só funciona durante o dia. Atendemos, principalmente, empresários e pessoas da redondeza, mas, com a pandemia, alguns perderam o emprego e muitos outros estão de

home office, o que fez com que nosso movimento do almoço caísse de forma exorbitante”, lamenta Anna.

“Fomos muito afetados, ficamos meses fechados, onde muitos faliram por falta de investimento e auxílio durante uma época tão difícil, mas conseguimos nos manter de portas abertas depois que liberaram restaurantes, o problema agora é a dificuldade de clientes da redondeza, já que a maioria está trabalhando em casa”, frisa Alexandra.

Incansáveis, as duas revelam que tentaram se reinventar através de plataformas de delivery. “Quando estava proibido restaurante, nós tentamos através das plataformas de delivery, porém encontramos outro problema. As pla-



FOTOS DIVULGAÇÃO

De 200 clientes por dia, movimento no Restaurante Up Lounge caiu para apenas 30: portas seguem abertas para o público



taformas te limitam quanto à área de atendimento”, continua Alexandra.

Anna, porém, apresenta outro empecilho. “As plataformas também nos restringem na questão de atrativos para clientes. Se colocamos entre-

ga grátis, eles nos cobram, ainda assim, um percentual de entrega. Os restaurantes maiores têm destaque maior na plataforma, e daí por diante. Nós trabalhamos com todo tipo de público e temos preços acessíveis desde o funcionário

até o empresário, não conseguiríamos manter o nosso custo trabalhando com delivery e desistimos”, diz.

De olho no futuro e confiantes de que a situação vai mudar, elas têm a receita para continuar fazendo comidas saborosas: o amor! “Hoje avaliamos muito o custo e benefício, tanto para a casa quanto para o cliente. Tiramos o máximo que pudermos da química. A comida é feita todos os dias. Os grelhados e o peixe frito são feitos na hora. Não fazemos estoque, principalmente das proteínas. Essas são compradas na medida para que não fiquem armazenadas mais de quatro dias”, revela Anna.

Alexandra complementa: “Prezamos pela comida caseira, saudável, aquela feita pela

nossa mãe, nossa avó, nossas tias. Comida afetiva, que nos faz lembrar nossa infância, nossa família... Trabalhar com comida é um desafio pelo cuidado que requer. Se não tem amor e respeito ao próximo, não se atreva!”

Confiantes, as irmãs fazem um convite aos clientes. “Nós acreditamos naquilo em que trabalhamos e no que servimos. Servimos qualidade, sabor e os pratos são feitos com amor. Estamos limitadas durante a pandemia, mesmo trabalhando com todos os cuidados, mas temos certeza de que com esse início da vacinação tudo irá melhorar. Estamos de portas abertas para os clientes. Fica o convite para provarem o sabor único que a comida caseira tem”, encerra Anna.